

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DIANTE A GESTÃO DA APRENDIZAGEM

Juliano César Aparecido Sanches¹

Jsanches26@hotmail.com

Resumo: este artigo reflete sobre as atividades da coordenação pedagógica junto aos demais profissionais da escola na busca de uma educação de boa qualidade para todos. A pesquisa objetivou identificar como deve ser a atuação do coordenador pedagógico dentro do espaço escolar e como as referencialidades metodológicas que marcam o seu trabalho podem contribuir na construção processual do Projeto-Eco-Político-Pedagógico. Para tanto, realizou coleta de dados sobre a visão docente a respeito de tal atuação e analisou documentos próprios da unidade escolar. Como resultado o estudo reúne elementos fundamentais que compõe a práxis do coordenador pedagógico.

Abstract: this article reflects on the coordination of activities with other teaching school professionals in pursuit of a quality education for all. The research aimed to identify how it should be the role of a pedagogical coordinator within the school environment and how methodological referenciatilities that mark his work can contribute to the construction of the procedural Eco-Political-Pedagogical project. Therefore, we carried out data collection on view teaching regarding such performance and analyzed relevant documents of the school unit. As a result the study brings together key elements that make up the practice of the pedagogical coordinator.

Palavras chave: ensino, aprendizagem, atuação, coordenação pedagógica, gestão democrática, referencialidades metodológicas.

1. Pedagogo, especialista em Gestão Escolar e pós-graduando em Currículo e Práticas Docente pela *Universitas* Paulo Freire. Coordenador pedagógico na rede municipal de ensino de Osasco-SP.

Introdução

As leituras e reflexões que venho fazendo no contexto do curso de especialização em Currículos e Práticas Docentes, me incentivaram a querer pesquisar como deve ser a atuação do coordenador pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação social numa perspectiva da Escola Cidadã, o profissional precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente. “O coordenador pedagógico é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola”. (Orsolon, 2011, p 2)

O tema da pesquisa serve para análise de todos aqueles que procuram avançar na profunda relação entre docente e discente, envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem e das práticas pedagógicas vivenciadas dentro da escola, à luz do seu Projeto-Eco-Político-Pedagógico (PEPP) e do Plano de Trabalho Anual (PTA).

A história do perfil do coordenador pedagógico se confunde com a do supervisor de ensino, que ao longo dos anos assumiu várias funções com distintas denominações. Na década de 1970, os supervisores de ensino começam a discutir, em encontros com seus pares, a possibilidade de se ter um profissional dentro da escola atendendo parte das demandas atribuídas à eles. E foi em meados dos anos 80 que se iniciou um período de definição mais clara da sua função. Hoje a coordenação pedagógica e a supervisão escolar apresentam características específicas e/ou distintas, mas ambas comprometidas com o acompanhamento pedagógico das ações educacionais.

O panorama sócio econômico em que nosso país estava inserido, nas décadas de 1980 para cá, apresentava propostas sociais frágeis impondo a elaboração e aprovação de uma nova Constituição Federal, reconhecida nos dias atuais como uma constituição cidadã, muito em função da ativa participação dos movimentos sociais na sua elaboração. O cenário brasileiro, especialmente a educação, constituía-se de mudanças. Nesse momento o país participa da Conferência Mundial de Educação para Todos, na Tailândia (1990), passando a assumir os compromissos propostos nesse encontro que mais tarde levariam os órgãos internacionais a pressionarem a implantação dos tratados – que visavam, entre outros, equiparação cultural em acordo com o mercado mundial. Lentamente o Brasil vai incorporando as propostas dos organismos financiadores e busca elaborar suas referencialidades curriculares, novas diretrizes e políticas educacionais para eliminar o analfabetismo até o final do século passado.

Nesse contexto surgem também o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Fundef - Fundo Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental - (1996) e outras referencialidades

metodológicas, atrelados ao Plano Decenal de Educação (MEC, 1994), e em consonância com a nova Constituição Federal de 1988.

O perfil do coordenador pedagógico se ressignifica em meio a essas inovações educacionais voltando-se para projetos diferenciados, como afirma Batista e Seiffert (2009, p 163):

Fomentar as discussões coletivas, mediar as ações inovadoras, provocar estudos e investigações sobre o que está sendo realizado no espaço escolar situando-se como possibilidades para práticas da coordenação pedagógica que entendam a avaliação da aprendizagem como uma expressão-síntese do que é possível desenvolver num dado contexto formativo.

E assim, esta pesquisa teve como objetivo, refletir em torno do papel do coordenador pedagógico para proporcionar a implantação e manutenção do Projeto-Eco-Político-Pedagógico e seus desafios dentro da escola. Sendo de relevante interesse identificar quais condutas/procedimentos são necessários para que o coordenador pedagógico rompa com as resistências e práticas tradicionais, favorecendo a construção de uma educação mais humanizadora e emancipatória.

Desenvolvimento

A pesquisa caracteriza-se pela observação e reflexão das atividades rotineiras da escola, localizada num bairro da periferia do município de Osasco-SP. Por ocasião da pesquisa identificou-se que a unidade contava com 44 professores no total, dentre eles especialistas e eventuais; 32 salas de aulas totalizando cerca de 990 alunos matriculados. Participou da pesquisa um terço dos professores. Todos, inclusive os que não participaram diretamente, tinham ciência da pesquisa que estava sendo realizada. Registrou as situações que surgiam no cotidiano, buscando refletir essas questões interagindo com os professores, realizando pesquisas nos diferentes espaços e momentos.

No início da pesquisa, solicitou aos docentes o preenchimento de questionário socioeconômico, com o objetivo de averiguar as expectativas em relação à profissão docente e as definições em torno do papel do coordenador pedagógico.

Analisou também o PEPP e o PTA, a fim de conhecer as referencialidades que devem subsidiar todo o trabalho do coordenador pedagógico. O questionário socioeconômico auxiliou a compreender o nível de conhecimento dos professores em torno das práticas pedagógicas. A coleta das informações ocorreu no período de agosto a dezembro de 2012. Inicialmente foi realizado levantamento dos principais projetos e anotações das análises do PEPP e do PTA. Em seguida foram analisadas as atividades

dos professores comparando com os pressupostos dos documentos citados, observando o fechamento dos projetos com as apresentações artísticas culturais diversas (produto das situações didáticas).

Buscou observar as práticas docentes que subsidiam o trabalho do coordenador pedagógico a partir dos planejamentos; dos conselhos de classe; das reuniões de pais; das ações que envolviam a comunidade escolar; das propostas de estudos dos capítulos relevantes da Reorientação Curricular do Ensino Fundamental deste município (RECEF); das leituras de reportagens sobre alfabetização; de reflexões quanto à temática da cidadania desde a infância, da carta da Terra, dos direitos e deveres das crianças e da educação em direitos humanos; análise da participação dos pais/responsáveis nas reuniões de pais e mestres; das organizações de exposições referentes aos projetos. “Práticas pedagógicas implicam necessariamente decisões e ações que envolvem o destino humano das pessoas, requerendo projetos que explicitem direção de sentido da ação educativa e formas explícitas do agir pedagógico.” Libâneo (2005, p 3).

Durante a rotina da escola, no fazer e refazer dos saberes pedagógico notou que a atenção principal dos professores esta voltada a atender os conteúdos mínimos do currículo e muitas vezes, a construção dos saberes que atendam a formação integral do aluno é deixada de lado nos planos de ensino. Segundo Padilha (2003, p.171):

Um currículo que, ao mesmo tempo, respeite o saber local, o saber global, planetário e, portanto, a cultura em todas as suas possíveis dimensões, bem como o multiculturalismo próprio do nosso tempo e a criação de espaços interculturais nas escolas e em outros espaços de formação da comunidade, formais e não formais, isto porque a educação não acontece só na escola formal; um currículo aberto às diferenças culturais, à multiculturalidade, às trocas, conexões e relações profundas e criativas entre as culturas, nos diferentes entre lugares.

Tais experiências ao longo da trajetória deste período proporcionou um olhar amplo em torno das atividades que a escola promove, forçando a refletir e analisar sobre as questões do currículo e as tarefas do coordenador. E nesse contexto, o coordenador pedagógico articula a efetivação de práticas pedagógicas que constituirão sujeitos e identidades. “A pedagogia quer compreender como fatores socioculturais e institucionais atuam nos processos de transformação dos sujeitos, mas, também, em que condições esses sujeitos aprendem melhor.” (LIBÂNEO, 2005, p. 2).

A análise dos dados dessa pesquisa se deu a partir de: a) leituras dos projetos da escola; b) levantamento dos resultados dos questionários; c) observações e registros das atividades.

Tanto do PEPP quanto do PTA, onde os princípios e diretrizes da política educacional do município, o marco referencial, a leitura de mundo da unidade escolar e o plano de ação, bem como os índices de qualidade do ensino e os projetos norteadores da unidade são apresentados e constituíram-se em fontes de análise, visto conterem referencialidades que fundamenta o trabalho do coordenador pedagógico, a posteriori à efetivação das aprendizagens a que todos têm direito, embasado nos princípios da gestão democrática.

O resultado da coleta de dados dos questionários mostrou que a maioria dos professores tem acima de 10 anos de experiência e obtém título superior. A partir das experiências pessoais dos professores, averiguou as expectativas em torno da valorização profissional, do planejamento escolar eficaz, da participação de formação continuada a título de mestrado e a necessidade de identificar as situações didáticas que se enquadram ao nível de dificuldades das crianças.

Os dados coletados nos questionários demonstram que a atuação do coordenador pedagógico nessa escola, favoreceu o auxílio e a orientação dos docentes, a mediação de conflitos junto ao diretor da escola, a presença constante nas ações, a supervisão e a aplicação dos planos de trabalho, o estabelecimento do suporte técnico-pedagógico e a gestão das aprendizagens.

As funções do coordenador pedagógico podem ser assim resumidas: **planejar, coordenar, gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticas e curriculares da escola e da sala de aula**. Visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos, onde se requer formação profissional específica distinta da exercida pelos professores. (LIBÂNEO, 2004, p. 221; 224, grifo nosso):

Na medida em que os planos de ações e os planejamentos atingiam as etapas do seu desenvolvimento nos bimestres, a organização das práticas docentes era direcionada ao favorecimento de situações didáticas que concretize a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. Identificou que as atividades foram planejadas sobre a ótica do Projeto-Eco-Político-Pedagógico, contemplando a leitura de mundo da comunidade escolar e os planos de ações discriminados no PTA. E assim a manutenção, tanto do PEPP quanto do PTA, era realizada pelo coordenador pedagógico, tendo como base os quatro pilares da educação definidos para o século XXI pela UNESCO - Educação das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver com os outros e aprender a ser.” (DELORS, 2010, p. 31).

Numa alusão geral aos dados encontrados pode se dizer que o papel do coordenador pedagógico é o de, a partir da implantação do PTA, implementar e gerenciar o PEPP proposto pela Secretaria de Educação do Município, em conjunto com os professores, no sentido de melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes.

A Coordenação Pedagógica é um serviço que visa assegurar unidade de ação técnico-pedagógica em nível de escola. Visa também a eficiência e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem, oferecendo as melhores condições de ensino e facilitando o relacionamento professor-aluno. (DUARTE, 1986. 175 p.).

Considerações finais

A pesquisa realizada dá indícios de que as atividades pertinentes à coordenação pedagógica ainda são de desconhecimento dos demais profissionais que atuam no espaço escolar. Além das funções pautadas nos regimentos escolares das atribuições do cargo, todo coordenador necessita compreender sua dimensão política na construção da cidadania e na garantia da democratização da escola.

Durante os diálogos que foram construídos com a participação de todos os membros que compõe o universo escolar, identificou que a atuação deste profissional esteja fortemente ligada à corresponsabilidade do trabalho docente e das turmas no processo ensino-aprendizagem, à manutenção dos projetos e à supervisão dos cumprimentos dos planos de ensino.

Para efetivação dos projetos conta-se com a gestão democrática da escola, fundamentada nos conselhos de gestão compartilhada, nos colegiados e na participação da comunidade escolar. Essas representatividades (pais, alunos, funcionários, professores e gestores) asseguram a manutenção do PEPP e PTA, acompanhando o desenvolvimento das ações escolares por meio de reuniões periódicas. Para que essa atualização permanente do PEPP e o PTA aconteça de fato, é necessário que toda a comunidade escolar dialogue em momentos específicos sobre a realidade social, ambiental, cultural, política e econômica que vivenciam cotidianamente, garantindo o exercício da autonomia das escolas.

Os desafios requerem do profissional versatilidade e criatividade, cabendo à coordenação pedagógica envolver todos os seguimentos escolares, planejando as ações, intervindo nos fazeres pedagógico, assegurando o cumprimento dos planos e gerindo as aprendizagens.

Inerentes à construção de um currículo na perspectiva crítico-emancipatória, precisam manter coerência político-pedagógica interna nos diferentes espaços/tempos curriculares: práticas de sala de aula, reuniões pedagógicas e de planejamento, conselhos de classe e escolares, reuniões com a comunidade, grêmios

estudantis, encontros dos educadores com equipes pedagógicas de secretarias da educação, fóruns de construção das políticas educacionais e outros, todos esses comprometidos com humanização e a transformação social. (GOUVEA, 2012, p. 9):

Conforme esta pesquisa indicou, o coordenador pedagógico deve atuar diretamente com a equipe docente com foco na formação continuada dentro do próprio espaço escolar, buscando com o coletivo a melhoria da qualidade da educação. Sendo ele um importante articulador do grupo, precisa zelar pela integração, harmonia, autonomia, inovação e responsabilidade educacional de todos.

Essa pesquisa sinaliza que o coordenador pedagógico precisa desempenhar junto aos demais profissionais a gestão do currículo e o fortalecimento do desenvolvimento de práticas escolares que de fato correspondam às necessidades da comunidade. “Essa é uma maneira de garantir que os atores, de seus diferentes lugares – professor, coordenador, diretor, pais, comunidade e alunos – participem da aprendizagem e democracia da escola.” Orsolon (2001, p. 2).

Para finalizar, cabe resaltar que o coordenador deve atuar para: investir na formação continuada dos professores; incentivar práticas inovadoras; estabelecer parcerias com os professores; discutir com os professores a assiduidade (compromisso e comprometimento); estimular o trabalho em equipe; mediar situações de conflitos; integrar os professores, alunos e comunidade; analisar resultados, planos e ações.

Referências

- BATISTA, Sylva H. S. S. & SEIFFERT, Otilia M. L. B. O coordenador pedagógico e a avaliação da aprendizagem: buscando uma leitura interdisciplinar. In: O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6 ed., São Paulo: Loyola, 2009
- BRASIL. Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã: projeto político-pedagógico/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.
- DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. Faber-Castell, 2010.
- LIBÂNEO José C. Os campos contemporâneos da didática e do currículo - aproximações e diferenças. In: OLIVEIRA, Maria R. S. (org.) Confluências e divergências entre didática e currículo. Campinas: Papyrus, 1998.
- _____. As teorias modernas resignificadas pelo debate contemporâneo, In: Libâneo, José C.; Santos, Akiko. (Org.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. 1ed. Campinas (SP): Alínea, 2005.

- LIBANÊO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e Prática. Goiás: Alternativa, 1996
- NÓVOA, Antônio. Profissão professor. Portugal: Porto, 1999.
- OLIVEIRA, Marinalva & ...[et al.]. Reorientação curricular da educação infantil e ensino fundamental / organizadoras. São Paulo : Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001.
- PADILHA, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural. Por uma escola curiosa, prazerosa e aprendente. FE-USP.
- PERRENOUD, Phillipe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- SAUL , Ana Maria & Silva, Antônio Fernando Gouvêa da. O pensamento de Paulo Freire em sistemas públicos:Pesquisando políticas de currículo em um mesmo território, sob diferentes olhares.Revista Teias v. 13 • n. 27 • 09-26 • jan./abr. 2012 – CURRÍCULOS: Problematização em práticas e políticas.